

otrevo



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL
2019 | 26ª EDIÇÃO | 1.50€



**EDUCAR
PARA O EMPREENDEDORISMO**

NESTE JORNAL

ALVORADA

SER EMPREENDEDOR

AZIMUTE

SER GUIA – UM DESAFIO,
UM COMPROMISSO, UMA MISSÃO
COMO É BOM SER GUIA

EMPREENDEDORISMO

COMPREENDER O EMPREENDEDORISMO
EMPREENDEDORES AO LONGO DOS TEMPOS
COMO O GUIDISMO LANÇA A
SEMENTE DO EMPREENDEDORISMO

03

14 VIDA DA ASSOCIAÇÃO

NOVO PROGRAMA
PEDAGÓGICO DO RAMO AVEZINHA
ACAMPAMENTOS REGIONAIS
ATIVIDADES REGIONAIS
DO CONTINENTE PARA OS AÇORES
ATIVIDADES NACIONAIS

04

06

22

DICAS DA PATRULHA CASTOR

LOCALIZAR UM PONTO NUMA CARTA
TOPOGRÁFICA ATRAVÉS DAS COORDENADAS UTM

24

INTERNACIONAL

DIA MUNDIAL
DO PENSAMENTO 2020
16ª CONFERÊNCIA EUROPEIA

27

ESPECIALIDADES

FICHA TÉCNICA

Proprietário:

Associação Guias de Portugal

Paginação:

Joana Queiroz

Colaboraram na redação dos artigos sobre Empreendedorismo:

Inês Albergaria (Região de Viana do Castelo)

Marta Viana (Região de Viana do Castelo)

Rafaela Sousa (Região de Viseu)

Marta Belo (Região de Lisboa)

Marta Saraiva (Região de Lisboa)

Daniela Ribeiro (Região de Faro)

Ilustrações “Dicas da Patrulha Castor”:

Teresa Segismundo (Região de Viana do Castelo)

Impressão e acabamento:

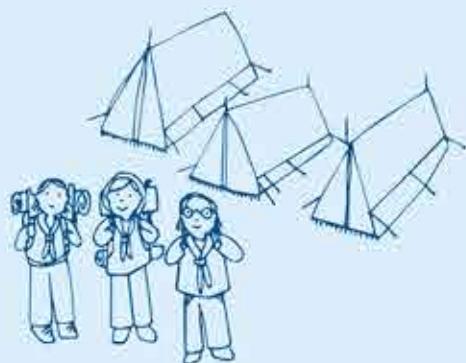
Loures Gráfica

Tiragem:

6300 exemplares

Outubro 2019

Depósito Legal nº239055/06



ALVORADA

SOBRE A ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

A Associação Guias de Portugal (AGP) é uma associação de utilidade pública, assente no voluntariado e que promove o Guidismo – movimento de educação não formal, baseado no método de Robert Baden-Powell. Tem como missão proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis, através de um método próprio: atribuição gradual de responsabilidade, fomentando o trabalho de grupo e a sua autonomia, comprometendo-se com a comunidade onde estão inseridas, tendo como espaço privilegiado de formação o ar livre. A AGP é membro da Associação Mundial das Guias - WAGGGS (World Association of Girl Guides and Girl Scouts), a que pertencem 10 milhões de Guias espalhadas por 150 países.

Para saber mais sobre a AGP:
www.guiasdeportugal.org



COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente: Bárbara Silva

Comissária Nacional: Inês Morujo

C. Financeira: Mafalda Almeida

C. Publicações: Carolina Abrantes

C. Especial Gestão: Mariana Fernandes

C. Internacional: Ana Leão

C. N. Ramo Avezinha: Raquel Pombo

C. N. Ramo Aventura: Teresa Crespo

C. N. Adj. Ramo Aventura: Elsa Mimoso

C. N. Ramo Caravela: Inês Belmarço

C. N. Ramo Moinho: Alexandra Ferreira

C. N. Adj. Ramo Moinho: Diana Oliveira



SER EMPREENDEDOR

O empreendedorismo não escolhe áreas e é um conceito muito abordado nos dias presentes. Mas do que se trata? Ser empreendedor é concretizar de uma forma inovadora uma ideia, um serviço ou um produto, para colmatar uma necessidade, reunindo todos os recursos necessários.

Tarefa complicada esta de erguer todo um projeto. Mas possível, sempre. Existem, claro, alguns pontos-chave fundamentais para alcançar o sucesso, como demonstram alguns estudos, e que esta edição tenta partilhar.

O empreendedorismo também se aprende e o Guidismo ensina-o há mais de 90 anos. Vejamos as Quatro Constantes que o regem:

:: Vida em Grupo: Trabalhar em equipa é o grande segredo, num desafio criativo de unir esforços com o melhor de cada uma, solucionando problemas.

:: Vida ao Ar Livre: O contacto com a Natureza, aqui visto de uma forma mais holística, numa verdadeira conexão com o Mundo para detetar reais necessidades e em sinergia com o Outro para as colmatar.

:: Progressão: Aprender fazendo é um caminho de resiliência, num processo de ultrapassar desafios e de imensa aquisição de capacidades, atitudes e valores, tão importantes para o crescimento pessoal e por conseguinte do projeto.

:: Compromisso: Começar um projeto significa levá-lo a cabo, e esta é uma decisão que acarreta grande responsabilidade, pelo que se propôs atingir, pelos envolvidos e pelos riscos inerentes.

Destacamos alguns exemplos de empreendedorismo levados a cabo pela Associação Guias de Portugal, nos últimos 15 anos:

:: A Ação Saca Rolhas, um projeto pioneiro de recolha e reciclagem de rolhas em Portugal, que conseguiu que as comunidades recolhessem rolhas, desde restaurantes a companhias aéreas, permitindo ajudar de várias formas inúmeras instituições;

:: O projeto Ter Mão Grandes que, com a venda de bolachas feitas pelas Guias em parceria com as padarias locais, reuniu fundos para a concretização de três projetos - uma padaria comunitária, um internato escolar para raparigas e uma biblioteca, em três países de língua oficial portuguesa;

:: O projeto Vozes Contra a Violência que alertou para as várias formas de violência, formando jovens e conscientizando as comunidades com ações lideradas pelas Guias junto da população e dentro das escolas com a proposta de todos sermos agentes de mudança.

Que esta edição seja o motor para futuros projetos.

E que sejamos empreendedores na vida e com o Mundo, deixando-o melhor do que o encontrámos!

CAROLINA ABRANTES
COMISSÁRIA DAS PUBLICAÇÕES

SER GUIA – UM DESAFIO, UM COMPROMISSO, UMA MISSÃO



Iniciamos o triénio 2019-2022 convictas do valor do Guidismo e do papel que a Associação Guias de Portugal (AGP) desempenha na sociedade, como um movimento de educação não formal de raparigas e jovens mulheres.

A AGP é a maior associação juvenil feminina de Portugal. Em 2021, temos o privilégio de comemorar os 90 anos. São anos de história e de milhares de raparigas e jovens mulheres, às quais foi proporcionada a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial enquanto líderes e cidadãs ativas.

Garantir que cada vez mais raparigas e jovens mulheres em Portugal vivenciam em pleno a essência do Guidismo é a nossa prioridade! E não é apenas porque acreditamos que as experiências de aprendizagem, o contacto com a natureza, as amizades para a vida, o espírito de grupo e de partilha, e o papel ativo na comunidade, enquanto exemplos que definem a essência do Guidismo, continuam hoje tão relevantes e oportunos como há 90 anos. Mas também porque fomos escutar os que nos rodeiam, e o que partilharam reforçou ainda mais esta nossa convicção.

Essa auscultação, de âmbito nacional e feita ainda no triénio anterior, incluiu Guias, antigas Guias, pessoas que não são Guias, e encarregados de educação.

No âmbito do Azimute, nome dado a essa auscultação, ficaram claros a importância dos laços de amizade ao longo do percurso Guidista, o papel das jovens adultas como exemplo na educação das raparigas, o impacto positivo nas raparigas e jovens adultas ao serem desafiadas e saírem da sua zona de conforto, e ainda toda a experiência gerada pelo acampamento – a atividade de excelência do Guidismo. O Azimute permitiu também identificar pontos de melhoria, como por exemplo, a necessidade de aumentar a visibilidade da AGP e a desburocratização de alguns processos ao nível local, regional e nacional. O trabalho que tem sido feito ao longo dos anos, complementado pela reflexão gerada com o Azimute, foram a base para a definição das cinco áreas estratégicas para os próximos três anos que com muito entusiasmo partilhamos convosco.

Antes de mais a qualidade do Programa Educativo, e de que forma garantimos que todas as raparigas têm uma experiência única e vivenciam o Guidismo em pleno. Queremos raparigas que se conheçam a si próprias, autónomas e responsáveis e conscientes do que as rodeia.

Outra área estratégica é a capacitação das Dirigentes, um inestimável capital de jovens voluntárias, essenciais na prossecução da nossa missão. Lideram pelo exemplo, contagiam as raparigas com o seu gosto em ser Dirigente e contribuem ativamente para o crescimento individual de cada rapariga. O programa de formação de Dirigentes da AGP é exigente e os Comissariados Regionais continuarão a desempenhar um papel fundamental na sua aplicação.

Num mundo que hoje pede que tudo seja imediato e momentâneo, pertencer à Associação Guias de Portugal permite que sejas tu própria, na tua essência; promoves a espiritualidade, aliada à natureza; ajuda-te a crescer em grupo, a permitir que relativizes o superficial, a focares-te no que é essencial, acrescentando valor a ti e ao mundo.

(In Manual da Dirigente da AGP, 2019)

Daremos também especial atenção às relações externas. Ao nível local, em todo o País, milhares de Guias participam ativamente nas suas comunidades. Ao nível nacional a AGP mantém a sua participação nas políticas de juventude, no reconhecimento da educação não formal e da importância da igualdade de género. Também nas relações externas incluímos a vertente internacional. A AGP é membro ativo da Associação Mundial das Guias (WAGGGS) que conta com 10 milhões de associadas em 150 países. Neste triénio, pretendemos que cada vez mais Guias e Dirigentes tenham a oportunidade de vivenciar uma experiência internacional.

A par da qualidade dos nossos programas, sabemos também que para chegar a mais raparigas teremos que apostar na visibilidade. A comunicação é, por isso, outra das áreas estratégicas. Vamos continuar o trabalho de promoção da imagem e divulgação da AGP, alavancado pela comemoração dos 90 anos que serão celebrados no grande Acampamento Nacional, em 2021.

Por fim, a simplificação e modernização. A otimização dos processos administrativos começou em mandatos anteriores e manter-se-á. Consideramos fundamental para garantir que a ação das Dirigentes está focada no que realmente interessa: as Guias.

Estas são as cinco áreas estratégicas que guiarão os próximos três anos. Neste caminho, contamos com todas as Guias, Dirigentes, antigas (sempre) Guias, famílias, comunidades e demais parceiros. Que todos sejamos, no nosso dia a dia embaixadores do Guidismo.

Da nossa parte, Comissão Executiva, vamos dar o nosso melhor e comprometemo-nos a continuar o legado dos últimos noventa anos, e a que o Guidismo chegue a cada vez mais raparigas e jovens mulheres!

Bárbara Silva
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

COMO É BOM SER GUIA

Ser Guia faz-nos acreditar e sermos realmente uma superação de nós mesmas!

Ao longo deste triénio, gostaria de partilhar convosco o que realmente nos faz acreditar na essência do Guidismo. Peço que confiem e sintam cada oportunidade como única, para a construção do que vocês são e se irão tornar: pessoas excepcionais e que valem por si, com olhar atento sobre o Outro, estando sempre Alerta para Servir, e capazes de não ficar indiferentes ao Mundo.

Ser Avezinha é sonhar! A todas as Avezinhas desejamos que acreditem no vosso sonho: sonhar em voar cada vez mais alto e melhor. Vocês são tão capazes! Vão sair do ovo e as vossas penas vão estar cada vez mais fortes, permitindo que vivam em Ninho, e sejam capazes de voar. Primeiro junto ao verde das plantas e depois mais alto, junto ao azul do céu.

Ser Guia Aventura é orientar a bússola para o melhor trilho! O lenço verde, que vos faz confundir na natureza, bem como a Patrulha que vos acompanha desde a primeira viagem, aproveitem! Não tenham receio da íngreme Escalada com vista ao alcance do Horizonte. Vivam cada momento, vivam em Patrulha, e vão ver como é bom partilhar palavras, pegadas, desafios, músicas e gargalhadas.

Ao mar as Caravelas, que comece a Expedição por esta construção do ser: o eu, o outro e o mundo. Gozem o que é ser Guia Caravela e desfrutem de todas as surpresas que daí advêm. Com um sorriso no rosto, a vossa “pesada” bagagem vai transformar-se em excelentes oportunidades de aprendizagem, mostrando que não há impossíveis, tal como Baden-Powell nos dizia.

Ser Moinho, aproveitar o vento que empurra as velas, como sinal da força das escolhas que se fazem. Reconheçam o quanto afortunadas são por experienciar este verdadeiro conceito de comunidade. Agora, cada uma de vós faz o seu caminho e cada uma de vós faz a diferença, dando o seu contributo para a construção de um mundo melhor do que aquele que encontraram.

A todas as Dirigentes que têm a oportunidade de fazer parte da história destas raparigas e jovens mulheres, permitindo com a vivência em grupo, os acampamentos, as reuniões semanais, as atividades de serviço e a vivência do que é ser Guia: deixar um bocadinho de vós em cada Avezinha/Guia que educam. Ao mesmo tempo, sintam-se privilegiadas, por estarem constantemente a desafiar-se e a comprometer-se cada vez mais com este Movimento e a crescerem pela continuada progressão. Cabe-nos a nós, enquanto educadoras, causar um impacto real e positivo nas gerações futuras. Somos uma Associação com quase 90 anos e isso faz de nós uma verdadeira escola de educação integral de crianças e jovens, um espaço formativo de excelência nas várias áreas da dimensão humana. Por isso, sintam orgulho em ser Dirigente.

Estou certa de que desta forma vamos continuar juntas a levar o Guidismo a cada vez mais raparigas e jovens



Iniciou-se em 2019 um novo triénio na AGP, sendo a Bárbara Silva Presidente (à esq.) e a Inês Morujo Comissária Nacional (à dir.).

mulheres. Se pensarmos bem, é uma Associação única para cada uma de nós. Daí o nosso enorme valor e a oportunidade grandiosa de cumprir a missão que o Guidismo assume. Mas há uma coisa que todas nós sentimos: Felizes por sermos Guias! Haverá melhor forma de explicar o que é Ser Guia? Quem passa por nós irá certamente perceber, “Sorria, está ao pé de uma Guia!”. Que continuemos a honrar este inestimável legado e a fazer multiplicar o real valor do Guidismo. Temos todos os motivos para festejar!

Na verdade, SER GUIA é um Desafio, um Compromisso e uma Missão. E em 2021, iremos celebrar com o IXº Acampamento Nacional - aceitas o desafio?

Lembras-te da tua Promessa/Compromisso?

O que te faz ir ainda mais longe?

O que te faz ser mais e melhor?

O que é para ti, Ser Guia?

Inês Morujo
COMISSÁRIA NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL



COMPREENDER O EMPREENDEDORISMO

Em 1990, Jeffrey Timmons (1941-2008), um dos pioneiros do estudo e do ensino do empreendedorismo nos Estados Unidos da América, declarou que "O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX". A previsão foi certeira: nunca se falou tanto de empreendedorismo e conceitos como espírito empreendedor, inovação, criação de valor, inovação social, *start-ups*, *hubs* ou empreendedorismo social. Mas afinal, o que é o empreendedorismo?

Empreendedorismo é idealizar ou concretizar novos métodos para desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou qualquer atividade de organização e administração, para satisfazer uma necessidade económica ou social. Surge aliado à inovação, pressupondo criar algo novo – uma tecnologia, um produto, um método de ensino ou de trabalho, uma forma de arte, uma ideia – que altere a forma como se atua em determinada área ou sector de atividade. Deve também ser criativo, mas realista. Dave Stewart e Mark Simmons afirmam que criatividade é mais que produzir ideias: estas devem ser novas e úteis.

Apesar de alguns empreendedores serem visionários, não se espera que reúnam todas as capacidades necessárias para que um projeto tenha sucesso. O segredo está no trabalho em equipa, no esforço coletivo e na partilha e complementaridade dessas capacidades. Para que uma ideia se transforme em realidade são necessárias pessoas com características, competências e saberes muito diversificados, num processo de aprendizagem contínua de enriquecimento pessoal, do grupo e do projeto.

Pode também olhar-se para o empreendedorismo como um processo, isto é, seguir o percurso que o empreendedor e a sua equipa percorrem desde a ideia inicial até ao lançamento do produto:

- :: 1. Identificar uma oportunidade, descobrindo onde se pode fazer a diferença e que necessidade se pode suprir;
- :: 2. Desenvolver o conceito, transformando a ideia em realidade e como vai ser apresentada ao público;
- :: 3. Definir os recursos necessários para implementar o projeto - humanos, financeiros, tecnológicos, jurídicos, etc, e como vão ser obtidos;
- :: 4. Correr o risco e implementar o projeto;
- :: 5. Avaliar constantemente os resultados, para adaptar as estratégias às necessidades do projeto.

O empreendedorismo aprende-se?

A resposta é sim. Há pessoas naturalmente empreendedoras, mas o empreendedorismo não é inato, é uma atitude que pode e deve ser estimulada e ensinada.

A educação para o empreendedorismo faz já parte do currículo escolar em Portugal. É ensinada de forma transversal às várias disciplinas, através de projetos ou



atividades preparados pelos alunos, e que têm como objetivo criar um ambiente favorável à aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores fundamentais para consolidar o espírito empreendedor: criatividade, organização, planeamento e responsabilidade, liderança, trabalho em grupo, resiliência e curiosidade.

Que tipos de empreendedorismo existem?

O empreendedorismo começou por ser estudado e observado no contexto empresarial, em que a principal motivação do empreendedor seria aplicar a sua ideia ou estratégia inovadora no desenvolvimento de um negócio e, com isso, criar riqueza, ou seja, obter lucro e contribuir para o crescimento da economia.

Lembramo-nos facilmente dos exemplos de Steve Jobs, fundador da "Apple", ou de Bill Gates, criador da "Microsoft", que conseguiram comercializar e desenvolver continuamente as suas invenções, dando origem a duas das maiores empresas do mundo. Em Portugal, temos o exemplo de Manuela Medeiros, criadora da "Parfois". O que começou como uma loja de rua no Porto, em 1994, é hoje uma cadeia de lojas presente em sessenta países! Mas não deve associar-se o empreendedorismo só à criação de grandes empresas.

Há milhares de pequenas e médias empresas que são fundamentais para o dinamismo da economia da sua região ou cidade. Em Portugal, entre tantos outros, temos o exemplo da "Meia Dúzia", fundada em 2012 por dois irmãos, que começou por comercializar compotas de frutas – provenientes de produção integrada ou biológica ou de denominação de origem protegida – embaladas em bisnagas em tudo semelhantes às das tintas usadas na pintura. A ideia foi um sucesso e a empresa já comercializa outros produtos como mel, chás e chocolate.

Mais recentemente, começou também a falar-se de empreendedorismo social, ou seja, de projetos cuja motivação é a mudança social e não o lucro. Estes projetos aplicam as ferramentas do empreendedorismo para

responder a um problema social ou ambiental - como o isolamento de idosos, a gestão da paisagem rural ou a boa integração de migrantes - criando o chamado "valor social". O empreendedorismo social pode também ter uma vertente económica, necessária à sustentabilidade financeira da iniciativa.

A "U.DREAM" é um bom exemplo de empreendedorismo social e de como jovens estudantes podem ser verdadeiros agentes de mudança. Este projeto educativo, presente no Porto, Braga e Aveiro, tem como missão educar os estudantes do ensino superior para o impacto social, através de um programa de dois anos. Os estudantes acompanham crianças em estados de saúde débil nos seus domicílios, fazem ações de felicidade nas ruas da cidade, acompanham lares de Infância e Juventude e lares de idosos e fazem palestras em escolas secundárias.

Já o "Ilumiano", numa área muito diferente, tem uma forte presença na sua comunidade. É uma associação juvenil de Ponte de Lima que promove ações e atividades que contribuem para a divulgação e valorização do conhecimento científico, cultural e social e a participação jovem nas várias vertentes da sua comunidade local. É essencialmente um palco de diálogo, partilha e discussão de conhecimento, com o objetivo de incentivar o espírito crítico através de ações de comunicação interpessoal, valorizando a sabedoria, o discurso e a troca de ideias.

Ainda outro exemplo, que cruza a vertente económica e a social, é a bengala "WeWalk". Criada por um engenheiro cego, está equipada com o Google Maps, um assistente de voz e um sensor que avisa o utilizador da presença de obstáculos na rua, aumentando a segurança e a autonomia dos in visuais.

Estes projetos criam um grande impacto nas comunidades em que atuam, sendo excelentes iniciativas para a população se juntar, de forma a contribuir para o desenvolvimento da comunidade.



A LEI DO SUCESSO

Em 1908, Napoleon Hill entrevistou Andrew Carnegie, um dos homens mais ricos de sempre. O milionário acreditava que existia uma chave para o sucesso e incentivou o jornalista a comprová-lo.

Assim, Hill dedicou 20 anos a investigar homens de sucesso, para identificar as razões pelas quais conseguiam chegar ao topo.



Napoleon Hill

Entrevistou 16.000 pessoas, entre elas os milionários mais importantes da época. O trabalho resultou num dos livros mais estudados no mundo – *The Law of Success in 16 lessons*, publicado em 1928.

A LEI DO SUCESSO EM 16 LIÇÕES

- 1. Associação com pessoas com o mesmo perfil de pensamento**
- 2. Objetivo principal definido**
- 3. Autoconfiança**
- 4. Hábito da economia**
- 5. Iniciativa e Liderança**
- 6. Imaginação**
- 7. Entusiasmo**
- 8. Auto controlo**
- 9. Fazer mais do que o esperado**
- 10. Personalidade atraente**
- 11. Pensar com exatidão**
- 12. Concentração**
- 13. Cooperação**
- 14. Fracasso**
- 15. Tolerância**
- 16. Fazer aos outros aquilo que gostaria que fosse feito a si próprio – Regra de Ouro**

À CONVERSA COM PATRÍCIA JARDIM DA PALMA



Patrícia Jardim da Palma

DOUTORADA EM PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES, VARIANTE DE EMPREENDEDORISMO PELA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
PROFESSORA ASSOCIADA DO ISCSP – UNIVERSIDADE DE LISBOA
COORDENADORA DA ESCOLA DE LIDERANÇA E INOVAÇÃO DO ISCSP – UNIVERSIDADE DE LISBOA
COORDENADORA DA PÓS-GRADUAÇÃO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DO ISCSP – UNIVERSIDADE DE LISBOA



O empreendedorismo é desde sempre o seu principal objeto de estudo e, nos últimos anos, tanto ao nível do ensino, da investigação e da intervenção na comunidade, fala deste tema com um entusiasmo contagiano.

Acredita que todas as pessoas, se quiserem e para isso trabalharem, podem ser empreendedoras e que as gerações mais jovens estão a conseguir trilhar o seu próprio caminho no empreendedorismo: mais colaborativo, por uma maior realização pessoal.

É comum associarmos o empreendedorismo à criação de negócios. É assim, ou é mais do que isso?

Também, mas é realmente mais do que isso. Podemos definir “empreendedorismo” como a identificação e a exploração de uma dada oportunidade. Identificação porque “Eu vejo/construo” uma oportunidade e trabalho-a conceptualmente. Exploração porque “Eu ponho as mãos na massa” e monto uma organização para a explorar.

Esses dois processos de identificação e exploração podem acontecer de três formas – que correspondem às três formas de empreendedorismo.

Temos o empreendedorismo autónomo/comercial, que leva à criação de um negócio e por conseguinte à criação de uma empresa. Outra forma é o empreendedorismo social, em que a oportunidade identificada surge de uma necessidade ou de um problema da sociedade, algo que sentimos que podemos ajudar a resolver, e nestes casos a organização mais comum assume a forma de cooperativas ou associações sem fins lucrativos. E ainda existe o intra-empreendedorismo, quando somos empreendedores dentro de uma organização, contribuindo para a melhoria dos processos, criação de novas ofertas de serviços ou produtos, sem que daí decorra a criação de uma nova empresa.

**Intra-empreendedorismo?
Pode dar um exemplo?**

Por exemplo, temos o caso clássico que ocorreu na Virgin Atlantic Airlines, em que uma assistente de bordo percebeu que nas viagens de longo curso - mesmo viajando em primeira classe - vários passageiros sofriam de dores de costas, o que levou a assistente a propor aos seus superiores “porque não oferecemos massagens a bordo?”. A ideia veio a tornar-se real e com muito sucesso, tanto que veio a ser copiada por outras companhias. Hoje, o intra-empreendedorismo é muitíssimo valorizado, sobretudo pelas empresas, porque aproveitando a estrutura e os recursos existentes é possível explorar novas oportunidades com muito sucesso.

Em todos os casos que refere, o empreendedor dá origem a algo de novo. Ser empreendedor é ser um inovador?

É, mas mais uma vez também vai além disso. Um dos grandes pensadores do empreendedorismo – o economista Joseph Schumpeter – diferenciava o “empreendedor” do “inventor”, considerando que este último criava algo novo, mas sem utilidade.

No empreendedorismo, a nova ideia gerada é útil e valorizada no mercado. Esta distinção é muito boa para explicar porque é que tantas ideias falham, levando as respetivas organizações/empresas a encerrar. Além disso, no



empreendedorismo há um fator de responsabilidade muito relevante: quem propõe uma ideia é muitas vezes convidado para a explorar, reunindo na organização/empresa as condições e os recursos necessários para que seja explorada. Neste sentido, o empreendedor não tem apenas a ideia ... torna-se responsável, também, por "colocá-la em prática".

Hoje somos mais empreendedores que no passado? Amanhã vamos ser ainda mais empreendedores?

Os estudos indicam que sim. Sobretudo porque as novas gerações valorizam muito ter novos desafios, novas oportunidades, participar em novos projetos. E é precisamente por isso que hoje o intra-empreendedorismo de que falava há pouco – essa possibilidade de propor e participar em novos projetos, ter novos desafios dentro de uma organização que já existe – é tão utilizado pelas empresas como forma de retenção dos seus talentos. É este “desafio constante” que retém as pessoas no seu posto de trabalho.

Todos podemos ser empreendedores?

Tendo em conta os múltiplos estudos de caso, acredito que todos podemos ser empreendedores, mas nem todos queremos ser empreendedores. Os dados do Global Entrepreneurship Monitor (um dos relatórios internacionais de empreendedorismo mais conceituados) mostram que a maioria da população ativa em Portugal prefere trabalhar por conta de outrem, não sendo por isso tão adepta da criação de um negócio próprio.

Na minha opinião, isso acontece também porque temos tendência a copiar a forma de empreender praticada noutros países, como é o caso dos Estados Unidos, que é uma sociedade mais individualista, competitiva e líder no empreendedorismo autónomo. Portugal, como tendencialmente é mais coletivista e orientado para o bem-estar, tem vantagem nas parcerias e alianças entre negócios, na proposta de negócios complementares aos já existentes e no envolvimento de toda a comunidade.

Ainda assim, o panorama está a mudar com as gerações mais jovens, sobretudo com a entrada no mercado de trabalho da geração dos Millennials. E o mais interessante é que estas gerações estão a encontrar a sua própria forma de empreendedorismo, adaptada à nossa



forma de estar enquanto povo, menos individualista, mais vocacionada para causas mais coletivas e colaborativas.

Outro aspeto é que esta geração valoriza muitíssimo o “estar bem”, o “sentir-se realizado”, o que não quer dizer necessariamente ganhar muito dinheiro. Cada vez mais, os nossos jovens aderem por isso muito bem ao intra-empreendedorismo e aceitam novos desafios com muita facilidade, sobretudo desafios com impacto na realidade que os rodeia – que servem um propósito - quase como se pudessem mudar o mundo. Há um certo sentido de missão - de chamamento – no empreendedorismo.

Há forma de ensinar ou potenciar o ser empreendedor?

Há, com certeza, daí a importância de os cursos de empreendedorismo apostarem, não apenas na dimensão técnica – essencial para a construção do plano de negócios – mas também nas

soft skills – porque o empreendedorismo, mais do que uma “carreira” é um estilo de vida! Mas, estas competências comportamentais “não se aprendem numa tradicional sala de aula”! Quando falamos de resiliência, por exemplo, já estamos a falar de comportamentos, hábitos e “formas de fazer”, que exigem práticas experienciais, ação e tempo. Por isso é que é tão importante apostar numa aprendizagem baseada em métodos ativos e experienciais! Colocar as pessoas a “fazer”!

A implementação de programas de desenvolvimento de competências *soft* empreendedoras indicam que existe um conjunto de competências que facilitam o êxito do empreendedorismo: autoeficácia, autonomia, criatividade, networking, proatividade, propensão para o risco calculado e resiliência.

SER EMPREENDEDOR É	SER GUIA É
Pôr a mão na massa	Aprender fazendo
Aceitar riscos	Que venham desafios
Identificar e explorar uma oportunidade	Trabalho de projeto, serviço à comunidade
Ser responsável pela exploração da sua própria ideia	Compromisso
Ser resiliente	Não há impossíveis
Uma missão, um chamamento	Deixar o mundo melhor do que o encontrámos

EMPREENDEDORES AO LONGO DOS TEMPOS



LEONARDO DA VINCI

Leonardo da Vinci foi cientista, matemático, engenheiro, pintor, escultor, inventor, entre outras coisas. Um curioso sem limites, nascido em Itália, em 1452, que deu forma a milhares de invenções nas mais diversas áreas. É considerado um dos homens mais geniais de todos os tempos.



AMELIA EARHEART

Amelia Earhart, uma aviadora norte-americana nascida em 1897, foi a primeira mulher a sobrevoar o Oceano Atlântico a solo. Bateu outros recordes na área da aviação, escreveu livros de sucesso para contar as suas experiências e foi muito importante para a criação de uma organização para mulheres piloto.



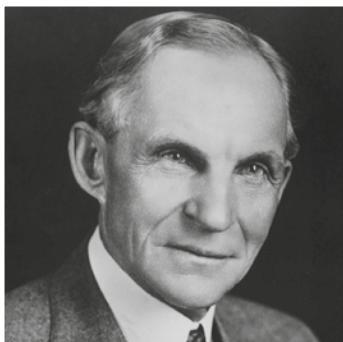
FERNÃO DE MAGALHÃES

Nascido em 1480, Fernão de Magalhães foi um navegador português que organizou a primeira viagem de circum-navegação ao globo. Esta expedição resultou na descoberta de um novo caminho para as Índias. E serviu como prova definitiva de que a Terra era, de facto, redonda.



WALT DISNEY

Walt Disney nasceu em 1901 e foi um desenhador e produtor de filmes norte-americano. Após o êxito do seu Mickey Mouse, abriu um estúdio de filmes de animação, que foi crescendo até se tornar o sucesso que hoje conhecemos. Introduziu muitas novas técnicas na indústria do cinema e continuava sempre em busca da próxima inovação.



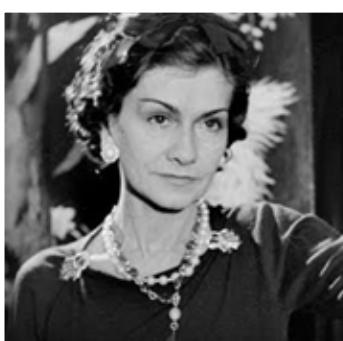
HENRY FORD

Henry Ford nasceu em 1863 e foi um empresário americano. Fundador da empresa de automóveis Ford, revolucionou o mercado dos transportes através de um método inovador: a produção em série. Com este método, conseguiu fazer com que produzir um carro se tornasse mais barato e, por isso, mais acessível.



JANE GOODALL

Jane Goodall nasceu em Inglaterra, em 1934 e é primatóloga e antropóloga, focando o seu trabalho no estudo de chimpanzés. Desde o trabalho que desenvolveu na Tanzânia, tornou-se numa das mais ativas defensoras da conservação da Natureza e das suas espécies, criando o Instituto Jane Goodall.



COCO CHANEL

Gabrielle Chanel, mais conhecida como Coco Chanel, foi uma estilista francesa, nascida em 1883. Revolucionou o mundo da moda com as suas ideias inovadoras. Eliminou as silhuetas "espartilhadas" que caracterizavam a roupa das mulheres e criou o seu próprio estilo, mais casual e com peças icónicas.



OPRAH WINFREY

Oprah Winfrey é uma apresentadora de televisão, nascida em 1954. Depois de uma infância difícil, fez rádio na escola, seguindo depois para a televisão. Criou o seu próprio talk-show, programa de um sucesso tão grande nos Estados Unidos, que Oprah lançou o seu próprio canal de televisão.

COMO O GUIDISMO LANÇA A SEMENTE DO EMPREENDEDORISMO

IMPELE A TUA PRÓPRIA CANOA*

A partir do momento em que entramos para as Guias e passamos a pertencer a uma Patrulha e vamos acampar e fazemos as nossas Provas da Progressão e a nossa Promessa de Guia, há um conjunto de vivências e experiências que, sem que nos apercebamos, nos conferem uma imensa quantidade de “pequenos tesouros” que, não só nos transformam e fazem crescer, como nos serão úteis para toda a vida.

Desde logo, na Patrulha somos todas diferentes e muito cedo aprendemos a lidar com os (as) outros (as) e com as diferenças entre nós, aprendemos a conciliar vontades e opiniões e a trabalhar com todos. Depois, cada uma de nós tem o seu cargo na Patrulha (chefe, tesoureira, secretária, ...), papel que só nós desempenhamos e que é o nosso contributo para o funcionamento da “máquina”. Aqui, apuramos o nosso sentido de responsabilidade e compromisso com os outros e ainda desenvolvemos os nossos conhecimentos na área de especialidade (liderança, finanças, etc).

Também, desde cedo, aprendemos a programar as nossas Provas da Progressão (a fazer o calendário do trimestre, por exemplo), atividades, ou até mesmo acampamentos, e com isso estamos a desenvolver as nossas capacidades de organização e planeamento, tão úteis na nossa vida profissional e pessoal. Quando escolhemos as Especialidades que queremos realizar (Fotógrafa ou Astrónoma, por exemplo) ou quando fazemos as nossas autoavaliações, estamos a aperfeiçoar o nosso autoconhecimento, a descobrir quem somos e do que gostamos, o que muitas vezes pode ajudar inclusivamente a descobrir a nossa vocação profissional.



Também ao desenvolvermos um projeto de serviço estamos a treinar a nossa capacidade de mobilizar outros (a Patrulha, a Companhia ou até mesmo a comunidade), de resiliência perante as dificuldades (porque nem sempre corre tudo como previmos) e de conciliação de interesses (pois nem sempre temos todas a mesma opinião).

As Guias ensinam-nos todos os dias a aceitar desafios e transpor os nossos próprios limites (conseguir cozinhar a lenha em campo debaixo de chuva, por exemplo), fortalecendo, passo a passo, a confiança em nós próprias e a certeza de que somos capazes de “impelir a nossa própria canoa”, para poder assim “deixar o Mundo melhor do que o encontrámos”!

* *Paddle your own canoe* - esta frase foi utilizada por Baden-Powell para dar título a uma das suas obras (1939)

Teresa Guerra
ANTIGA COMISSÁRIA NACIONAL DA AGP

SABIAS QUE...

Foi realizado um estudo sobre o impacto do Guidismo nos jovens a nível europeu*, concluindo-se que o Movimento desenvolve competências importantes, como o trabalho em equipa, a resolução de problemas, o poder de decisão, a comunicação, a confiança e a autonomia, e que são diferenciadoras no mercado de trabalho.

* *The impact of Scouting and Guiding in Europe, skills for life: a holistic solution, 2015.*



O CARVALHO FOI EM TEMPOS UMA BOLOTA...



RAMO AVEZINHA

A Avezinha é convidada, à sua escala e num universo de sonho (imaginário), a agir e a encontrar em si o potencial de mudança. A promoção da autonomia (em cuidar de si) e o desenvolvimento das aptidões individuais (saber e fazer) acontece em simultâneo com o ganho da vivência em grupo - Ninho/Bando, e a percepção do Outro - Companhia/Comunidade.

No decurso da sua Progressão, a Avezinha vai ficando desperta para o poder da sua palavra e das suas ações, com a vivência da Lei da Avezinha e a realização da sua Promessa (Tornar-se Avezinha), a tomada de consciência do Outro com a identificação dos pontos fortes de cada elemento do Ninho (Asas Verdes) e a possibilidade de ação numa área (ambiente, cultura, cidadania e saúde) que é identificada por ela própria, como lugar possível onde pode fazer a diferença (Asas Azuis). Todos estes exemplos são sementes de empreendedorismo que são lançadas. E a Avezinha ganha a consciência que é capaz de deixar o mundo melhor do que o encontrou.



RAMO AVENTURA

De entre os muitos desafios que são apresentados às Guias Aventura, a gestão de tempo será aquela que melhor lhes permite desenvolver o seu empreendedorismo. A cada Patrulha é dada a liberdade – e sobretudo a responsabilidade! – de organizarem o seu tempo e a forma como o vão utilizar no trabalho da sua Progressão, ou seja, quando e em quanto tempo vão realizar cada prova. Ao adquirirem a competência de organizar um jogo com sinais de pista (1ªAventura), uma reportagem sobre o Guidismo (Escalada) e até uma pequena festa, tratando de todos os detalhes (Horizonte), as Guias têm de planejar o que irão fazer nas reuniões semanais. Este planeamento inclui não só a forma como vão dinamizar as provas da Progressão, mas também a organização de todo o material necessário, incentivando a partilha de tarefas entre toda a Patrulha. Assim, as Guias ganham as ferramentas necessárias para se conseguirem adaptar aos desafios complexos de conciliação do tempo que o futuro lhes irá apresentar, tornando-se mais seguras, audazes e focadas nos seus objetivos.



RAMO CARAVELA

O espírito empreendedor da Guia Caravela é movido pela vontade de explorar as suas ideias, de criar algo diferente. Entre as várias atividades do programa pedagógico do Ramo, no Acampamento as Guias Caravela têm que ser empreendedoras na forma como gerem e potenciam o seu espaço, desde a realização de determinadas construções (Aparelhagem), o planeamento e a vivência de um fim de semana de Patrulha (Navegação) até na própria realização de uma Especialidade de Técnica de Campo (Exploração). Chegadas a campo, assumem a responsabilidade de construir o espaço onde vão viver durante aqueles dias, e é com organização, planeamento, criatividade e inovação que o conseguem fazer. Podem assim dar largas à sua imaginação, garantindo, contudo, a segurança e a qualidade das construções. E é através da mobilização de recursos e do esforço conjunto da Patrulha que lhes é permitido viver o espaço na sua forma mais plena, trazendo-lhes a gratificação e o reconhecimento de terem sido verdadeiras empreendedoras na construção da sua “casa”.



RAMO MOINHO

A Guia Moinho tem a oportunidade única de explorar as suas próprias capacidades, desenvolver experiências pessoais e em grupo, apurar o seu autoconhecimento e viver em pleno o conceito de partilha. É no Serviço que o empreendedorismo se destaca, com a realização de projetos nas suas próprias comunidades: desenvolvendo três atividades de serviço comunitário em diferentes áreas (Moinho em Construção) ou mesmo, um projeto de desenvolvimento comunitário com duração mínima de um ano (Moinho Branco). O desafio começa com um levantamento de necessidades do grupo onde pretendem intervir. De seguida, são convidadas a “pensar fora da caixa” e a planejar os objetivos com vista à possibilidade de fazer a diferença no Outro, realizando parcerias com entidades locais de forma a implementar um conjunto de ações criativas que permitam colmatar as necessidades previamente diagnosticadas. Muitas vezes, estes projetos tomam proporções com grandes vantagens para o desenvolvimento das comunidades e com impacto positivo para as próprias Guias, descobrindo novas aptidões e talentos que vão levar para o seu futuro.



DIRIGENTES

A Dirigente tem nas suas mãos a oportunidade única de transformar o mundo, sendo empreendedora, com e por cada Guia que educa. Responsável por causar um impacto real e positivo nas gerações futuras, através da aplicação do método guidista numa massificação nacional (AGP) e internacional (WAGGGS), a Dirigente conhece cada Guia e define os seus próprios objetivos com foco na construção de uma formação integral. Assim, o seu perfil de líder ressalta em cada reunião semanal, acampamento ou atividade, permitindo à Guia, fazer acontecer e sentir que foi ela própria, parte integrante do seu processo de aprendizagem. Através de estratégias, por vezes bem criativas, e outras que lhes parecem de menor impacto, vai experimentando e aprendendo ela própria, com formações como por exemplo os cursos de técnica de animação guidista (TAG), que o erro também tem benefícios para o seu desenvolvimento, nem que seja por querer ser melhor Dirigente e ser um exemplo para as suas Guias. De todo este contexto, não haverá dúvidas na criação e maximização do potencial humano que existe no Guidismo, um modelo com uma margem de crescimento a uma escala global de empreendedorismo.



ANTIGA GUIA EMPREENDEDORA

Licenciada em Artes Plásticas e em Cerâmica Artística e ainda Mestre em Educação Artística, Carla Castilho tem desenvolvido o seu trabalho como artista plástica e como educadora pela arte. Criou o seu próprio atelier, dedicado às áreas da pintura e da cerâmica, para promover um trabalho artístico de autor em nome próprio e em nome coletivo, com parcerias que vai desenvolvendo.

No âmbito da educação artística (não formal) de adultos, tem desenvolvido o seu trabalho na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental - Ponte de Lima. Em 2018, no 15º CRIDEM – concurso nacional de obras de expressão plástica de pessoas com deficiência intelectual, foi premiada como monitora do atelier que deu origem à obra “25 limianos”, a obra vencedora.

Do Guidismo, guarda 27 anos em que sempre se habituou a abraçar desafios e a concretizar sonhos, de Avezinha a Comissária Regional. Construir, criar e levar a cabo, ações que aprendeu neste Movimento, levou-as para a vida.

NOME: Carla Vieira Castilho
REGIÃO: Viana do Castelo
TOTEM: Chita Criativa



NOVO PROGRAMA PEDAGÓGICO DO RAMO AVEZINHA

Neste triénio 2019-2022, a Associação Guias de Portugal tem como área estratégica a qualidade do Programa Educativo, numa perspetiva de dar a oportunidade a cada vez mais raparigas e jovens mulheres de terem uma experiência única e inigualável da vivência do Guidismo.

Num plano de continuidade da reestruturação do Programa Educativo desenvolvido para o Ramo Avezinha (6-10 anos), adequado aos pressupostos da adequação às seis áreas de desenvolvimento (físico, social, moral, espiritual, emocional e intelectual), longevidade, progressão sequencial de capacidades, atitudes e valores, bem como da aplicação efetiva por parte das Dirigentes do Método Guidista, com a participação ativa das Avezinhas, surge a nova trilogia do "Ser Avezinha" - Tornar-se Avezinha, Asas Verdes e Asas Azuis.

A abordagem pedagógica do Guidismo combina a utilização de diversas ferramentas educativas, no sentido de alcançar o objetivo formativo do Guidismo: contribuir para o desenvolvimento do pleno potencial e harmoniosa identidade pessoal de cada rapariga. Considerando, assim, o crescimento da Avezinha (como Pessoa e como Guia) na constante do Guidismo que é a Progressão, acredito que este será mais um marco da história da Associação, com vista à transformação de crianças felizes, com necessidade de querer aprender coisas novas, sendo assim mais capazes, atentas e com maior sentido do mundo que as rodeia. Vão querer SONHAR, pois ser Avezinha é mais do que possas imaginar!

Inês Morojo
Comissária Nacional da AGP



A sociedade atual apresenta diversas alterações, quer estruturais, quer ao nível da dinâmica social. A globalização, os avanços da era digital e o acelerar do ritmo de vida mudaram o mundo e têm um impacto real, visível nas crianças que chegam hoje à Associação Guias de Portugal.

Mudaram as suas necessidades e a forma como apreendem o mundo que as rodeia, como se relacionam e onde querem chegar. O imediatismo tecnológico reduziu o tempo dedicado à exploração do mundo (natureza) e à criação de mundos (criatividade).

As crianças atualmente distinguem-se pela posição crítica que assumem desde muito cedo, aliada a um aumento do conhecimento e domínio tecnológico, por oposição a uma maior dificuldade na relação com os pares e menor capacidade de perseverança e automotivação.

Se, por um lado, estas condicionantes vêm reforçar a atualidade e a importância do Método Guidista na formação integral de raparigas e jovens mulheres, por outro, trazem consigo novas questões ao nível da adequação dos conteúdos. Como chegar então ao maior número de raparigas? Quais as necessidades sociais que podem ser colmatadas pelo nosso Programa Educativo?

De nada serve estar parado. Não há alternativa: é o progresso ou a inércia. Avancemos – e com um sorriso no rosto.” Baden-Powell

Foi com este mote que a AGP aceitou o desafio de fazer a revisão do Programa Pedagógico do Ramo Avezinha: atualizar os conteúdos programáticos e otimizar a forma como os comunicamos de forma a dar resposta às Avezinhas, Dirigentes e Encarregados de Educação. Para tal, tínhamos de identificar as mudanças e reajustar os conteúdos a abordar.

A acção foi, assim, direcionada para seis pontos chave:

- :: Reforçar o imaginário de Ramo de forma a potenciar a criatividade e o brincar, método de excelência para a formação deste segmento etário;
- :: Incentivar várias formas de expressão, para contrariar o crescente isolamento e dificuldades de interação social;
- :: Trabalhar a cidadania e o empreendedorismo;
- :: Capacitar as Avezinhas para os desafios de um mundo cada vez mais rápido, desenvolvendo a observação e a avaliação;
- :: Fortalecer a saúde e a atividade física;
- :: Promover o contacto com a natureza, educando para a ecologia e a sustentabilidade.

Esta reflexão conduziu à introdução de novas provas, à revisão de conteúdos, à reformulação da comunicação em algumas áreas, e à redação de uma história contínua que fortalecesse o imaginário já existente. Durante os últimos três anos, várias foram as pessoas que fizeram parte deste processo, muitos foram os contributos para que, no dia 7 de setembro, fossem lançados no Encontro Nacional do Ramo Avezinha, os novos Livros da Progressão.

A nova trilogia SER AVEZINHA apresenta as três etapas da Progressão do Ramo - Tornar-se Avezinha, Asas Verdes e Asas Azuis - com um imaginário contínuo, desde a saída do ovo até ao grande voo para o Ramo Aventura.

No seu percurso, e enquanto desenvolve capacidades, valores e competências, a Avezinha é convidada a partir a casca do seu ovo, a trabalhar em conjunto com o seu Ninho, a fortalecer as suas asas e a conhecer vários animais da floresta até conseguir cruzar sozinha o infinito azul do céu, utilizando vários tipos de voo.



Sempre sob a supervisão da Águia e da Coruja que a irão acompanhar ao longo de toda a viagem, ora mais perto, ora mais distantes. É com esta nova ferramenta que damos início ao ano Guidista, e a esta nova era de Avezinhas e Dirigentes! Estão todos convidados a descobrir estes novos livros e a voar connosco.

Que o sonho comande os voos das Avezinhas e Dirigentes, para que voem sempre mais alto, para que cheguem sempre mais longe.

Raquel Pombo
COMISSÁRIA NACIONAL DO RAMO AVEZINHA

A constante formação e a capacidade de agir/reagir da Dirigente são importantes áreas a trabalhar e desenvolver. Adequar os conteúdos e adequar-nos a esta nova realidade aumenta os níveis de retenção, ao mesmo tempo que nos permite continuar a espalhar os ideais do Guidismo e a combater o lado menos positivo destas mudanças sociais.

Ana Jacinto DELEGADA REGIONAL DO RAMO AVEZINHA DA REGIÃO DE LISBOA

Marta Guerreiro DELEGADA REGIONAL DO RAMO AVEZINHA DA REGIÃO DE FARO

ENCONTRO NACIONAL DO RAMO AVEZINHA

DATA: 6, 7 E 8 DE SETEMBRO

LOCAL: MATOSINHOS, PORTO

PARTICIPANTES: DELEGADAS REGIONAIS, DIRIGENTES E ESTAGIÁRIAS DO RAMO AVEZINHA

"Temos que realmente conhecer cada Avezinha de forma a recebermos o máximo do seu potencial. Só assim é que somos realmente facilitadoras do seu pleno desenvolvimento."

Rute Gonçalves,
Região de Viana do Castelo

"É importante estar constantemente a par das necessidades das nossas Avezinhas e da alteração do padrão de cada idade a par da evolução do mundo geral, a liberdade assusta mas é a arma mais poderosa para o crescimento."

Mariana Carvalho, Região de Lisboa

"A mudança implica um maior ganho para as Avezinhas, fazendo com que sejam elas a tomar as suas próprias decisões e queiram ser elas a fazer a diferença no mundo que as rodeia."

Rita Sequeira, Região de Viseu



ACAMPAMENTOS REGIONAIS

REGIÃO DE VIANA DO CASTELO

De 27 de julho a 3 de agosto, a Região de Viana do Castelo quis deixar a sua "Impressão Digital", no V Acampamento Regional. Muitas Avezinhas e Guias construíram a sua casa no Parque Aventura TimeOut na freguesia da Facha, na vila mais antiga de Portugal, Ponte de Lima.

Este acampamento foi muito especial, pois desde cedo foi sonhado com todas as Avezinhas e Guias. Desde a escolha dos temas diários à preparação das atividades, em Conselho de Honra (reunião de Chefes e Subchefes de Patrulha), todas desenharam o acampamento.

O Ramo Avezinha viveu durante os oito dias na Aldeia Amarela. Esta juntou nas suas Ruas da Verdade e Alegria 30 especialistas que celebraram os seus talentos e apresentaram as suas especialidades, ao som dos convidados do Grupo de Bombos da Facha, conseguindo juntar todo o campo numa euforia minhota. As Guias Aventura criaram o impacto na Facha, pois cada Pegada deixou verdadeiramente um Rasto. "Pegada" e "Rasto" foram os dois subcampos camuflados com o verde das muitas árvores, que puderam entrar em contacto com a freguesia e espalhar a alegria de ser Guia. Pelos direitos e no mar da (Des)igualdade, a caravela lutou e criou, um espírito muito forte de Frota Regional, em que cada Patrulha foi essencial para a construção da mesma. Para poder entrar neste subcampo, o pórtico representava uma grande balança, em que as Guias tinham de ser muito perspicazes na pesagem que representava as suas atitudes. O serviço ao próximo e a espiritualidade foram vividos intensamente neste Ramo. As Guias Moinhos nas alturas viveram, montando um campo de tendas suspensas. Na partilha do seu ser, a aprendizagem pelos pares foi a base do crescimento. Juntas com o Ramo Caravela, viveram uma noite fora de campo com recurso a elementos da natureza. Nos últimos quatro dias, as Antigas Guias vieram reviver como é bom acampar e os laços manter, transmitindo o seu entusiasmo e exemplo às novas gerações.

Todas as Guias deveriam ter a oportunidade de vivenciar o que nos é permitido. A Associação Guias de Portugal ensina-nos tanto e sabemos o quanto importante é para a nossa construção pessoal. Todas as raparigas e jovens mulheres deveriam ter as oportunidades que temos e saber aproveitá-las.

Excerto de uma mensagem deixada no diário do acampamento.



DEIXA A TUA **IMPRESSÃO DIGITAL!**
V ACAMPAMENTO REGIONAL | VIANA DO CASTELO

É O V REGIONAL NA FACHA,
JUNTAS VAMOS DEIXAR A NOSSA IMPRESSÃO
DIGITAL
OITO DIAS A APRENDER
VALORES QUE NUNCA MAIS VAMOS ESQUECER.



REGIÃO DE FARO

No âmbito das comemorações dos 50 anos de Guidismo no Algarve, de 27 de julho a 3 agosto, as Guias da Região de Faro transformaram, a freguesia de São Marcos da Serra, Silves, no III Acampamento Regional. As atividades preparadas, planeadas e desenvolvidas pelas Guias, inspiraram-se na história da Região, nos desafios e nas conquistas alcançadas, durante estes 50 anos.

O "Acampamento L" foi dividido em quatro campos: as Avezinhas voaram no Campo das Lendas, as Guias Aventura exploraram no Campo das Lembranças, as Guias Caravela navegaram no Campo da Linguagem e as Guias Moinho giraram entre Louros e Linguagem. As convidadas especiais foram uma Patrulha de Guias Caravelas da Região de Santarém e uma Patrulha de Guias Irlandesas.

Entre tantas atividades, destacam-se as atividades de serviço, o fogo de conselho geral com a participação especial de antigas Guias e um serão de partilha com toda a comunidade de São Marcos da Serra. Neste serão, preparado conjuntamente com a comunidade, participaram também associações locais e os Escuteiros de S. Bartolomeu de Messines, e todos puderam mostrar os seus dotes: abertura feita pelo grupo de marchas, declamação de poemas, canto de músicas, danças das Guias irlandesas, jogos dos escuteiros e atuação das Guias.

Luís Cabrita, Presidente da Junta de Freguesia de São Marcos da Serra, realça: "Sem dúvida que este acampamento veio enriquecer a nossa comunidade através da vida e da alegria que estas jovens trouxeram até nós, especialmente junto da nossa população mais idosa que adorou o rebuliço e a alegria destas crianças. A noite conjunta foi uma iniciativa de louvar, proporcionando um convívio genuíno e uma troca de experiências muito positiva que permanecerá para sempre nas nossas memórias. Enaltecemos, ainda, o voluntariado que foi prestado por vós, tanto na Associação Humanitária de São Marcos da Serra, como na limpeza de algumas fontes antigas desta freguesia".



A feira de especialidades e a noite irlandesa foram as duas atividades por que eu estava mais expectante. Observar as Patrulhas mostrarem as suas especialidades ao subcampo mostrou como o Guidismo encoraja todos a cultivar e perseguir os seus interesses. A noite irlandesa permitiu que o nosso grupo partilhasse um pouco da nossa cultura e mostrasse como é o Guidismo em Ulster.

Durante o raid, que o nosso grupo fez com a Patrulha Bóia, decidi fazer a minha Promessa no topo de uma colina. Então, quando paramos no ponto mais alto, fiz a minha Promessa. Eu fiquei mesmo feliz por ter completado um elemento-chave da minha jornada, rodeada de pessoas tão solidárias e amigas, e estou muito feliz por ter partilhado esse momento com elas.



A minha parte favorita do acampamento foi o fogo de conselho da última noite com o acampamento inteiro. Foi surpreendente como a música e o canto juntaram toda a gente e isso fez-me realmente perceber que, independentemente do país, como Guia, fazemos parte de uma incrível família que ama e cuida sempre dos seus elementos.

Excertos de um testemunho de uma Guia irlandesa de 14 anos, Erin

ATIVIDADES REGIONAIS

ACANTONAMENTO REGIONAL

As Guias da Região dos Açores realizaram uma atividade, de 15 a 20 de agosto, na Ilha Terceira, a primeira ilha a ter Guias na Região, em 1935. Por este motivo, o tema escolhido foi À Descoberta das Origens. Atualmente, não existem Guias na ilha, mas as pessoas ainda sabem reconhecer a farda, o nome do Movimento e até indicar nomes de antigas Guias.

As Guias do Faial e de São Miguel descobriram a ilha e os seus recantos naturais. Visitaram Angra do Heroísmo, a capital da ilha, classificada como Património Mundial pela UNESCO, que as Avezinhas e Guias exploraram aquando do Jogo de Cidade, com o imaginário à volta do Sismo de 1980, destruidor de grande parte da ilha. Fizeram um raid até ao Monte Brasil, uma reserva florestal. Ainda foram ao Algar do Carvão, onde uma Guia Aventura incentivou todas a descer o vulcão, até 100 metros de profundidade, e observaram estalactites únicas no mundo pelas suas características de silicatos e uma lagoa subterrânea.

Os serões são sempre especiais, destacando-se duas atividades, neste acantonamento. No jogo noturno, aconteceu o festival internacional de folclore, em que as Guias tinham de descobrir, dos 16 grupos presentes, a sua gastronomia, o vestuário, etc., e ainda se havia Guias nos países dos grupos de dança. Já durante o fogo de amizade, confecionaram dois pratos típicos da ilha, a alcatra em alguidar de barro e as queijadas D. Amélia.



ACAMPAMENTO INTERCOMPANHIAS

De 13 a 18 de abril, as Odisseias e as Frotas das Companhias de Santarém e de Torres Novas acamparam juntas, no Campo Escola Fonte Dom Pedro, em Cantanhede.

As Patrulhas Castor, Lobo, Arco-Íris e Guaxinim, formadas com Guias das duas Companhias, recordam o acampamento: montar um tripé gigante para uma mesa, aprender novas músicas, descobrir o campo, fazer um raid, realizar uma especialidade, fazer um jogo noturno, jogar à macaca e escrever o hino inspirado numa música pop.

Ainda houve espaço para experiências novas como cozinhar pela primeira vez pratos vegetarianos, descobrindo a soja ou fazer o jogo de cidade num abrigo do campo, pela imensa chuva.



RAMO AVEZINHA



PREPARAR O ACAMPAMENTO REGIONAL

No dia 4 de maio, os Bandos da Região de Viana do Castelo fizeram um 'postal turístico' para Agnes, a ave do imaginário do V Acampamento Regional. Esta ave contava com os talentos das Avezinhas da Região para construir a Aldeia Amarela (subcampo do acampamento regional) e queria muito conhecer a cidade de Viana do Castelo.

No Museu do Traje, ficaram a conhecer os trajes típicos e, na Casa dos Nichos, aprenderam mais sobre as populações e aldeias antigas. Ouviram também da população os ingredientes das iguarias da gastronomia vianense e assistiram a atuações de música popular portuguesa, para que nada faltasse na Aldeia Amarela.



CELEBRAR O DIA DA CRIANÇA

Nos dias 1 e 2 de junho, em Tadim, a Região de Braga juntou 100 Avezinhas sob o mote "Voa mais alto", para viverem o Dia da Criança em região. Sempre através do jogo, debruçaram-se sobre alguns conteúdos da sua Progressão.

No jogo de cidade, as Avezinhas conheceram os principais locais históricos, nos ateliês, descobriram o seu potencial e, no serão, colocaram à prova os seus conhecimentos sobre o Ramo Avezinha, num super quiz.

As Avezinhas participaram ainda nas atividades proporcionadas pelo Município de Braga para este dia, experimentando os jogos tradicionais e o slide, entre outras.



CURSO DE CHEFES E SUBCHEFES DE PATRULHA

Nos dias 4 e 5 de maio, realizou-se o Curso de Chefes e Subchefes de Patrulha dos Ramos Aventura e Caravela da Região de Braga.

Este curso pretendeu aprofundar os conhecimentos guidistas e aperfeiçoar as capacidades de liderança, debruçando-se sobre questões como a gestão de conflitos e de grupo ou a importância da avaliação e da autoavaliação. Nestes dois dias, destacam-se atividades como:

QUEBRA-GELO

As Guias puderam derrubar barreiras e conhecer-se melhor, marcando o início de novas grandes amizades;

JOGO DE POSTOS

Muito enriquecedor, pois melhorou a comunicação entre pares e permitiu aprofundar alguns conhecimentos guidistas para que, posteriormente, possam ser transmitidos aos restantes elementos das Patrulhas, nas suas Companhias;

SERÃO

Uma atividade lúdica para consolidar os conhecimentos adquiridos durante o dia, estilo concurso televisivo em que a criatividade das participantes foi posta à prova.



Com os desafios propostos, as Chefes e Subchefes de Patrulha referiram-se ao encontro como uma “grande fonte de conhecimentos e de novas amizades”, em que tiveram oportunidade de viver em pleno o espírito de equipa e as suas dificuldades e de criar laços, num ambiente sempre divertido, motivador e repleto de espírito guidista.

CONCURSO DE CONSTRUÇÕES

Este ano, para o Acampamento da Páscoa, as Odisseias da Região de Lisboa foram desafiadas a participar num concurso de construções que pretendia melhorar a técnica de campo das Guias Aventura, o gosto e brio nas construções e o espírito regional. O desafio era claro: construir uma construção original, útil, sólida, feita com brio e utilizando a maior diversidade de nós possível.

Foi pedido às Patrulhas um pequeno vídeo que exibisse a sua construção, explicando a sua utilidade e fazendo sobressair as suas qualidades. É claro que o vídeo devia, também, transparecer a alegria da Patrulha, sendo esse um dos critérios para a eleição das vencedoras. Competindo por Níveis de Progressão, seriam anunciadas as três Patrulhas vencedoras pouco depois do acampamento.

Foi criado um site de apoio ao concurso, para as Guias acederem a vídeos de tutoriais sobre diferentes nós e colocarem fotografias suas em campo. → <https://concursoconstrucao.wixsite.com/concurso>

As Patrulhas vencedoras foram a Patrulha Panda (1ª Aventura), da 6ª Companhia de Lisboa, com uma mesa; a Patrulha Foca Anelada (Escalada), da 1ª Companhia de Mem-Martins, com mesa com banco e lava-loiças; e a Patrulha Coala (Horizonte), da 4ª Companhia de Lisboa, com um lava-loiças. Uma das Patrulhas disse: “quando acabámos, já tínhamos o prémio: uma construção fantástica e forte, mas que, na verdade, não era tão forte como a ligação da Patrulha depois de a construirmos...”

PATRULHA PANDA (1ª Aventura)
6ª Companhia de Lisboa



PATRULHA FOCA ANELADA (Escalada)
1ª Companhia de Mem-Martins



PATRULHA COALA (Horizonte)
4ª Companhia de Lisboa



DO CONTINENTE PARA OS AÇORES

A Companhia de Santiago de Cassurrães e a Companhia do Fundão visitaram a ilha de S. Miguel. Da Páscoa, as Guias de Viseu recordam o raid à descoberta da ilha ou a visita à instituição Lar Mãe de Deus, onde as Guias tiveram oportunidade de interagir com crianças e jovens em risco. Do verão, as Guias do Fundão trouxeram folhas para construir um herbário, muita cultura açoriana, ensinada pelas próprias numa versão de cicerone e a memória do pôr do sol.

Ambas as Companhias não esquecem a hospitalidade imensa das Guias da Fajã de Cima, que as acompanharam nas atividades.



ATIVIDADES NACIONAIS

CONSELHO NACIONAL 2019

O Conselho Nacional, órgão máximo da AGP, reuniu a 16 e 17 de março, no seminário Torre d'Aguilha, S. Domingos de Rana. Acolhido, este ano, pela Região de Lisboa, este encontro de muito trabalho e formação, fica marcado pela eleição da Presidente e da Comissária Nacional para o triénio 2019-2022.

O ambiente foi bem lisboeta: quartos decorados com nomes de ruas de Lisboa, votos de sala com lendas da região, fado e janelas floridas a marcar o serão, e elétricos a dar as boas vindas. No final, as participantes receberam um manjericão íman e um guia turístico de recordação e ainda areias de Cascais para o regresso.

As Avezinhas e Guias da Região asseguraram estas tarefas, trabalhando com brio muitas Provas da Progressão. A logística ficou a cargo das Dirigentes, coordenadas pelo Comissariado Regional, todas Sempre Alerta para que nada falhasse antes, durante e depois do evento. No próximo ano, o Conselho Nacional será recebido pela Região do Porto.



ENCONTRO DE COMISSARIADOS REGIONAIS

O Encontro de Comissariados Regionais de 8 a 10 de junho foi realizado em modo de acampamento, na Fonte da Telha. Todos os trabalhos desenvolvidos, como as avaliações do ano guidista 2018-2019, as formações ou a apresentação do tema para o triénio 2019-2022 "SER GUIA - um desafio, um compromisso, uma missão", privilegiaram o formato de jogo.

Desde construções, observação de estrelas, um raid e jogos de orientação por sinais de pista, azimutes e coordenadas UTM, não faltou um serão à volta da fogueira, com a típica animação das Guias.



LOCALIZAR UM PONTO NUMA CARTA TOPOGRÁFICA ATRAVÉS DAS COORDENADAS UTM

O QUE É UM UTM?

O UNIVERSAL TRANSVERSO DE MERCATOR (UTM) É UM SISTEMA DE REFERENCIAÇÃO ALTERNATIVO PARA LOCALIZAR UM PONTO NUMA CARTA TOPOGRÁFICA, QUE FAZ USO DE MEDIDAS LINEARES (METRO), AO INVÉS DE ANGULARES.



COMO ENCONTRAR UM PONTO COM UMA COORDENADA UTM?

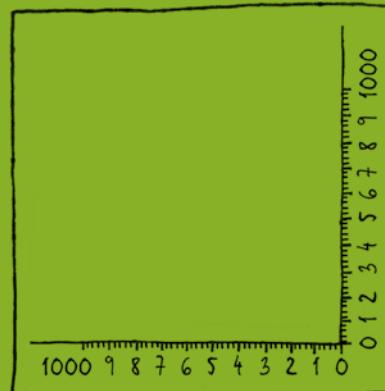
COMO LER UMA COORDENADA UTM?

A DESIGNAÇÃO DE UMA COORDENADA UTM É ESCRITA POR MEIO DE UMA EXPRESSÃO CONTÍNUA SEM ESPAÇOS, PARÊNTESSES, VÍRGULAS OU PONTOS, POR EXEMPLO, 29SMC91756529.

- 29S – DESIGNA A ZONA (FUSO MAIS FILA), ONDE ESTÁ LOCALIZADA O PONTO;
- MC – IDENTIFICA O QUADRADO DE 100 KM, ONDE ESTÁ LOCALIZADA O PONTO;
- 9165 – IDENTIFICA OS QUILÓMETROS A QUE O PONTO ESTÁ DO MERIDIANO E DO PARALELO, NESTE CASO KM 91 E KM 65 RESPECTIVAMENTE (PRECISÃO DE 1 KM);
- 91756529 – IDENTIFICA OS QUILÓMETROS E METROS A QUE O PONTO ESTÁ DO MERIDIANO E DO PARALELO, NESTE CASO KM 91,75 E KM 65,29 RESPECTIVAMENTE (PRECISÃO DE 10 METROS).

MATERIAL NECESSÁRIO

VAISS PRECISAR DE UMA GRELHA DE COORDENADAS, ESPECÍFICA PARA AS CARTAS TOPOGRÁFICAS À ESCALA 1:25.000 E 1:50.000. AS DIMENSÕES DESTE ESCALÍMETRO COINCIDEM COM AS QUADRÍCULAS DAS CARTAS TOPOGRÁFICAS E SÃO TRANSPARENTES, PARA FACILITAR A LEITURA DOS DADOS.



PASSO A PASSO

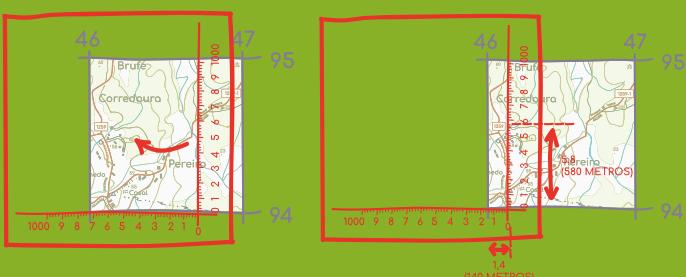
1

ENCONTRA, NA CARTA, O QUADRADO QUE CRUZA O KM 46 (LINHA VERTICAL) E O KM 94 (LINHA HORIZONTAL);



3

DESLICA O ESQUADRO PARA A ESQUERDA DO QUADRADO E MEDE 1,4, NA HORIZONTAL E 5,8, NA VERTICAL;



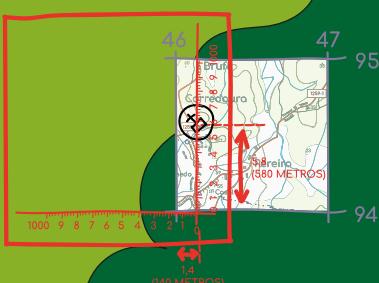
2

COLOCA A BASE DA GRELHA DE COORDENADAS SOBRE A LINHA HORIZONTAL INFERIOR DESSE QUADRADO;



4

MARCA O PONTO, NA LINHA VERTICAL E JÁ ESTÁ. AQUI, ENCONTRASTE UMA IGREJA!



AGORA É A TUA VEZ!

O QUE ENCONTRAS NAs COORDENADAS UTM 29SNC65127447?



PARA SABERES MAIS SOBRE ESTE E OUTROS MÉTODOS DE LOCALIZAÇÃO, CONSULTA O MANUAL SOBRE TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO DA COLEÇÃO LIVROS DE TÉCNICA GUIDISTA.
BONS RAIDS! BOA CAÇA!

PATRULHA CASTOR

DIA MUNDIAL DO PENSAMENTO 2020

LAÇOS VIVOS – UMA PROPOSTA PARA POR EM PRÁTICA A EQUIDADE E INCLUSÃO E CELEBRAR A DIVERSIDADE NO NOSO MOVIMENTO!

Em 2020, a diversidade, a equidade e a inclusão assumem um lugar de destaque nas celebrações do Dia Mundial do Pensamento.

Nas Guias, valorizamos e respeitamos a diversidade. Todas as pessoas têm um papel igualmente importante e relevante a desempenhar, independentemente da sua nacionalidade, etnia, religião, idade, capacidades, aparência, género, identidade ou experiência. E, sobretudo, todas precisam de ser respeitadas e ter acesso a iguais oportunidades.

Enquanto Movimento à escala global, com 10 milhões de associadas em 150 países – com diferentes experiências e histórias de vida – as Guias são um espaço privilegiado para exercitar o autoconhecimento e também a descoberta do outro e do mundo.

Cada Guia é única, com a sua personalidade e a sua experiência, o que faz do Guidismo um exemplo de extraordinária diversidade. É como se cada uma fosse um fio, de uma cor e texturas únicas, que se une a outros 10 milhões de fios de tantas outras cores e texturas, formando laços vivos num grande, colorido e resistente tapete.

“Laços vivos” é, assim, o tema do Dia Mundial do Pensamento de 2020, desafiando todas as Guias a celebrarem a diversidade do nosso Movimento, a reconhecerem a importância da equidade e da inclusão para a construção de um mundo melhor e a desenvolverem competências para a sua aplicação no dia a dia.

Porque juntas e com uma missão comum – tal como laços vivos – somos muito mais fortes.



DIVERSIDADE

É o que nos diferencia: uma mistura de diferentes dimensões, algumas visíveis, outras invisíveis, incluindo a identidade, as competências, a aparência, entre outras características. A forma como pensamos, o que valorizamos, percursos de vida e experiências são também dimensões que variam de indivíduo para indivíduo e geram perspetivas diferentes. É também uma palavra utilizada para referir o nível de diferenciação existente num grupo.

INCLUSÃO

Mais do que algo que defendemos, deve ser algo que praticamos. Práticas inclusivas promovem que pessoas de todos os contextos, identidades, perspetivas, capacidades e crenças possam ter igualmente a oportunidade de pertencer, contribuir e desenvolver-se nas suas comunidades. A inclusão depende diretamente da capacidade das pessoas valorizarem, respeitarem e aceitarem a diversidade.

IGUALDADE

É garantir que todas as pessoas têm igual acesso aos direitos e às oportunidades. A igualdade só é justa se toda a gente tiver o mesmo ponto de partida e à sua disposição os mesmos recursos. Por isso, ao mesmo tempo que devemos tratar todos como iguais (igualdade), devemos também perceber e dar resposta ao facto de diferentes grupos lidarem com determinadas vantagens ou barreiras (equidade).

EQUIDADE

Surge quando existe justiça e igualdade nos resultados, não apenas nas oportunidades. A equidade reconhece que diferentes grupos têm diferentes vantagens e barreiras para diferentes situações. E se essas vantagens e barreiras não forem tidas em conta quando são dadas as oportunidades, os resultados alcançados ficarão sempre aquém. Não se trata de dar bicicletas a todos (igualdade – tratar todos da mesma forma), trata-se de dar bicicletas que permitam uma igualdade de oportunidades para todos (equidade – dar a todos as condições que lhes permitem ter sucesso).



A tua Patrulha quer explorar este tema?

Já está disponível, no site da Associação Mundial das Guias (www.waggs.org), a proposta de atividades para aprofundares e exercitares o tema do Dia Mundial do Pensamento de 2020. Desafia a tua Patrulha! Já sabes que se trata de uma proposta, que com as tuas ideias de novas atividades e pesquisas sobre o tema vai ficar ainda mais rica e adaptada às vossas necessidades e interesses. Boa caça!

O QUE É O DIA MUNDIAL DO PENSAMENTO?

O Dia Mundial do Pensamento é uma data muito especial para as Guias. Comemorado a 22 de fevereiro, dia de aniversário do fundador do Movimento, Lord Baden-Powell, e também de Lady Olave Baden-Powell, Chefe Mundial das Guias, é um momento de celebração da amizade que une todas as Guias do Mundo.

É também uma oportunidade para sensibilizar, à escala global, para temas que afetam as raparigas e jovens mulheres, como por exemplo a importância da liderança no feminino (tema de 2019), da diversidade, equidade e inclusão (tema de 2020) e da construção da paz (tema para 2021).

A celebração deste dia acontece desde 1926. A ideia surgiu na 4ª Reunião Mundial da Associação Mundial das Guias (WAGGGS), nos Estados Unidos, em que ficou decidida a criação de uma data especial a ser celebrada todos os anos, capaz de unir as associadas de todo o mundo em pensamento.



Todos devemos saber que a diversidade é que faz a riqueza de um tapete, e precisamos de compreender que todos os fios que o compõem têm o mesmo valor, não importa a sua cor.



CONTRIBUIR PARA O TOSTÃO MUNDIAL

Associada ao Dia Mundial do Pensamento está também a angariação de fundos para apoiar o desenvolvimento do Guidismo no mundo. Esta angariação, a que chamamos de Tostão Mundial, remonta a 1932 quando Lady Olave escreveu uma carta a todas as Guias, pedindo que contribuissem com uma pequena moeda (a penny) para que o Guidismo pudesse ser implementado em mais países e por essa via contribuir para proporcionar às raparigas e jovens mulheres a oportunidade de desenvolverem plenamente o seu potencial como cidadãs universais responsáveis. A ideia é simples: uma pequena moeda pode não parecer muito, mas 10 milhões de pequenas moedas podem fazer a diferença! Em 2019, as verbas angariadas no Dia Mundial do Pensamento permitiram, por exemplo, formar em liderança jovens adultas das Guias da Malásia, de forma a estarem melhor capacitadas para a implementação de uma campanha nacional para acabar com o casamento precoce no país.



16ª CONFERÊNCIA EUROPEIA UNIR, PROSPERAR E CRESCER

A Universidade de Split, na Croácia, acolheu, de 24 a 28 de agosto, a 16ª Conferência Europeia da Associação Mundial das Guias (WAGGGS), um momento importante de reunião, encontro e partilha que a cada três anos junta as associações dos países da Região Europa onde existem Guias.

Estiveram presentes associações de 37 países, incluindo a Associação Guias de Portugal, contribuindo para um amplo debate sobre o trabalho desenvolvido nos últimos anos, bem como os objetivos estratégicos da Região Europa para o próximo triénio. Nesta conferência, foi também eleito o novo Comité Europeu (ver caixa).

O tema da Conferência foi *Unite, Thrive and Growth* (unir, prosperar e crescer) e nesse sentido foram também promovidos momentos de formação promovidos pela WAGGGS e espaços de partilha de boas práticas entre países, capazes de reforçar o espírito de união e apoiar o desenvolvimento e crescimento do Guidismo na Região Europa. A Conferência é também uma oportunidade para o país de acolhimento dar a conhecer a sua cultura e através desses momentos promover o convívio e networking entre os países.

Na Conferência estiveram ainda presentes membros do Comité Mundial da WAGGGS, nomeadamente a Chefe Mundial, Ana Maria Mideros, com quem os países puderam agendar um encontro informal. Portugal naturalmente aproveitou esse momento para dar a conhecer alguns desafios do próximo triénio e saber mais sobre os projetos em curso no âmbito da Associação Mundial.



ELEITO NOVO COMITÉ EUROPEU

A Região Europa da Associação Mundial das Guias (WAGGGS) elegeu o seu novo Comité, composto por seis elementos com origem em associações de diferentes países, três das quais integraram o Comité anterior e as outras três ingressando pela primeira vez neste desafio.

São elas (respeitando a ordem da fotografia, da esquerda para a direita):

- :: Paula Neher, da Alemanha
- :: Agnes Kauer, da Áustria
- :: Lilit Chilingaryan, da Arménia, Vice-Presidente do Comité Europeu
- :: Eline Marie Grøholt, da Noruega, Presidente do Comité Europeu
- :: Stephanie Darmanin, de Malta
- :: Petra Stipanic, da Eslovénia



A Conferência Europeia da WAGGGS realiza-se em simultâneo com a WOSM (Associação Mundial dos Escuteiros), conciliando alguns momentos em conjunto que envolvem decisões que dizem respeito à colaboração entre as duas associações. De salientar que também a Região Europa da WOSM elegeu o seu novo comité, tendo o português Joaquim Castro Freitas, atualmente chefe nacional-adjunto do CNE, sido eleito com pontuação máxima.

A cidade de Roterdão, na Holanda, irá acolher a próxima Conferência Europeia, a ter lugar em 2022.

ESPECIALIDADES

TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA

A Frota da 2ª Companhia de Lisboa aproveitou a Páscoa para realizar um acampamento de sobrevivência, realizando a Especialidade de Técnicas de Sobrevida.



O peso da mochila era limitado, e 5kg não chegam para tendas, panelas e outros utensílios. Assim, as Guias Caravela construiram abrigos que resistiram à chuva, fizeram um frigorífico de campo e cozinham sempre sem panelas (arroz num pacote de leite, carne em latas de grão, bife no tijolo, ovo na laranja, ...).

Ainda fizeram um raid noturno, experimentaram várias técnicas de orientação e construiram uma bússola com objetos do dia a dia.

CORDÃO DE MÉRITO

O Cordão de Mérito é atribuído às Guias que completam seis, 12 ou 18 Especialidades e é utilizado na farda oficial.

"O cordão é símbolo de dedicação, trabalho e é um orgulho", diz a Beatriz Figueiredo, a primeira Guia da 1ª Companhia de Odivelas a receber o Cordão de Mérito. Completou oito especialidades: cozinheira, música, patinadora, papa-léguas e bibliotecária, como Avezzinha e técnica de campo, fotógrafa e enfermeira, como Aventura.



ESCRITORA

A Carolina Gil, Guia Aventura da 1ª Companhia de Santarém, realizou a Especialidade de Escritora. A propósito das propostas da especialidade, a Carolina enviou algumas cartas, escreveu uma história e até ajudou a escrever um artigo deste jornal. O resultado de 'redigir um texto de ficção que transmite um ensinamento guidista', uma dessas propostas, foi este:



A NOSSA OLAVE

Ola, eu sou a Eva Sá e sou uma Guia Aventura, da 4.ª Companhia de Guimaraes, da Patrulha Preguiça e vou falar de um acontecimento especial que tive com a minha Patrulha.

Foi no acampamento de verão, em Braga, com Guias de outras Companhias. Chegamos ao local do acampamento e eu e a minha Patrulha montámos a nossa "casa" e começámos a preparar-nos para o raid do dia seguinte.

No manhã seguinte, todas as Patrulhas do Ramo Aventura partiram juntas para o raid. À medida que os quilómetros passavam e as pistas eram encontradas, as Patrulhas começaram a separar-se e apenas a Patrulha Leopardo continuou a acompanhá-nos.

De repente, avistamos, junto à berma da estrada um cão ferido com sangue à sua volta. Todas nós corremos para o ajudar, mas, ao contrário de nós, a outra Patrulha continuou a andar como se não tivessem visto nada, contornando o cão.

Quando nos aproximámos, vimos que tinha uma ferida muito profunda na pata traseira, que escorria imenso sangue. Com lença dos nossos cartis, tentámos limpar a ferida. De seguida, atamos um lenço na pata ferida para estancar o sangue e pegámos em 2 lenços e fizemos uma maca improvisada.

Carregámo-lo até ao veterinário, que por sorte era perto, e explicámos o que tinha sucedido e leváramo-no para uma sala de tratamentos. O veterinário disse que o cão era animal uma cadela e que o mais provável é que tivesse sido abandonada e maltratada pelo dono.

Felicitou-nos pela nossa atitude, porque salvámos a cadela de uma morte certa. Convidou-nos para acompanhá-lo para fazer uma visita à dona. Nós ficámos contentíssimas e entramos na sala onde ela estava. Quando nos viu, começou a abanar a cauda, a querer levantar-se com dificuldade e a ladrar de contente. Nós, mostrando o mesmo entusiasmo, abraçámo-la, demos-lhe festas e etc.

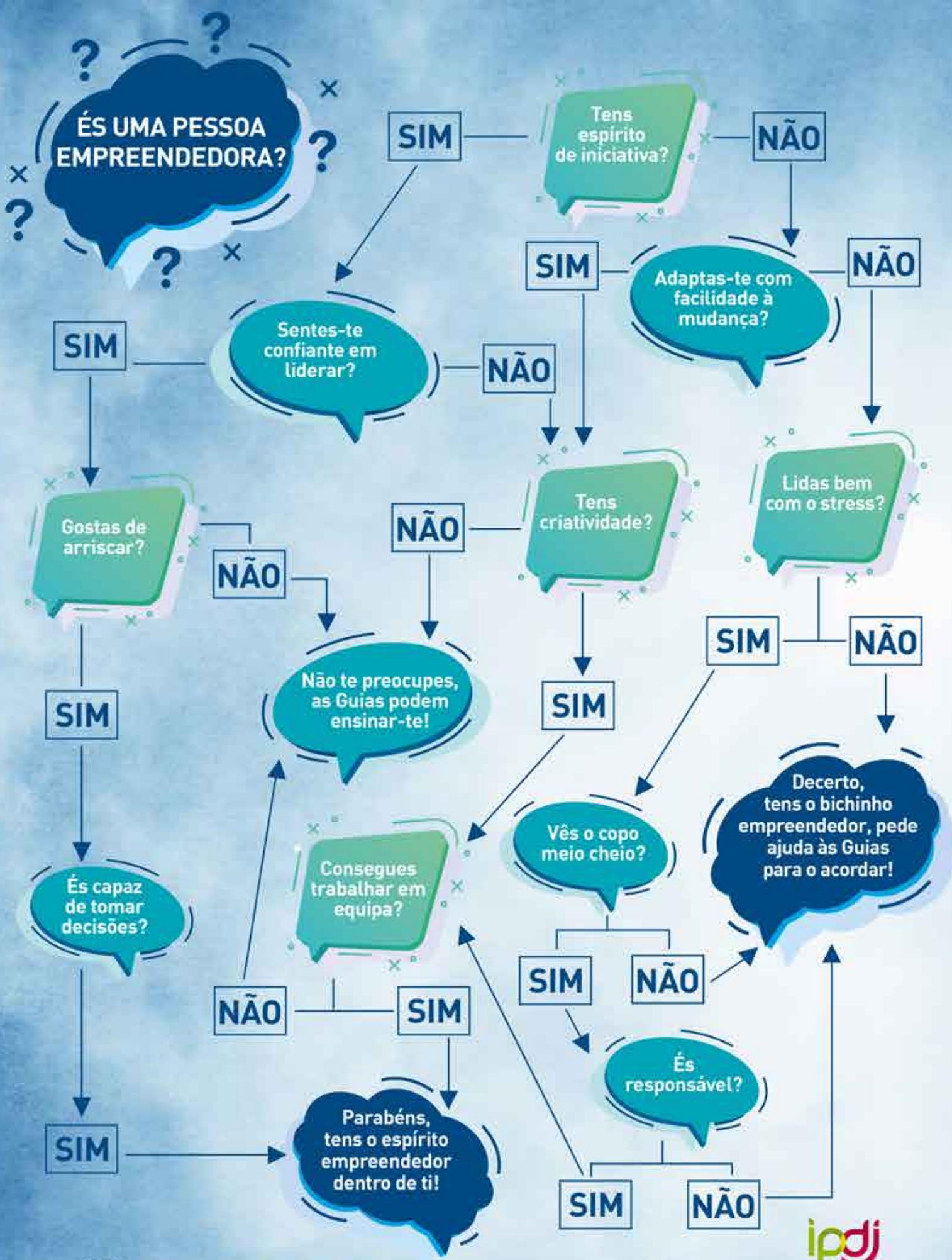
começámos a pensar em nomes para ela. Mas, antes de começar a pensar nisso, decidimos avisar a nossa Chefe. Sómos da sali, seguimos pela cadela que lidava de felicidade, e fomos ligar à Chefe. Explicitámos onde estávamos e o que tinha acontecido e ela disse que ia ter ao nosso encontro. Passado algum tempo, chegou a Chefe e viu que tínhamos a cadela ao colo e que tudo ela como nós pareciamos contentes.

Nós sobre o olhar atento da Chefe e as lambidelas da cadela, ganhámos coragem e dissemos que queríamos ficar com ela. A Chefe ficou espantada com tal proposta, mas depois disse que era impossível. O custo da comida, o tempo e o amor que precisa não conseguimos dar estando nas reuniões. Mas nós insistímos e dissemos que queríamos ficar com ela, que fizímos os possíveis e os impossíveis por ela. Então, a Chefe pensou durante algum tempo, e lá concordou com a ideia. Disse que merecíamos e que confiava em nós. Depois de termos salvo a cadela, a nossa responsabilidade era maior.

Levámos a cadela connosco até o acampamento e apresentámo-la.

O nome dela é Olave, o nome da fundadora das Guias e que nos ensinou uma lei muito importante: "A Guia vê a obra de Deus na Natureza e protege as plantas e os animais".

Olave, hoje, é a mascote da Companhia e todas somos responsáveis por ela. Ela acompanha-nos para todas as actividades, é a nossa Olave.



ASSOCIAÇÃO GUIAS DE PORTUGAL

Av. Miguel Bombarda, 126, n° Esq., 1050-167 Lisboa
Tel: 351-217938227 Fax: 351-217938228
Email: qd@photocap.pt Website: www.quantodeportugal.org

IPDJ
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO